Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA NA VISITA DOMICILIAR

NURSE CONTRIBUTIONS TO THE SOCIAL INCLUSION OF PEOPLE WITH MOTOR DISABILITIES IN HOME VISITS

Erica dos Santos Montel

Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, Brasil

E-mail: ericamontel0609@gmail.com

Wanessa Victória da Costa Franco

Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, Brasil

E-mail: Wanessavic96@gmail.com

Divina Gomes Costa Barbosa

Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, Brasil

E-mail: divina.barbosa@unitpac.edu.br

Recebido: 15/09/2025 – Aceito: 24/09/2025

Resumo

O presente projeto enfatiza os desafios que os enfermeiros enfrentam no acompanhamento de pessoas com deficiência motora por meio da visita domiciliar na atenção primária. A inclusão social é essencial para a qualidade de vida dessas pessoas, e o enfermeiro exerce papel fundamental ao garantir atendimento humanizado, reabilitação e promoção da autonomia, articulando uma sociedade mais justa. O estudo será realizado por revisão integrativa de literatura, utilizando bases como BVS e Google Acadêmico, com artigos de 2019 a 2023. A análise buscará compreender como a atuação do enfermeiro contribui para a inclusão social, identificar desafios e propor perspectivas de melhoria.

Palavras-chave: Enfermagem em PNE; Qualidade de vida; Habilitação; Evolução.

Abstract

This project emphasizes the challenges nurses face when monitoring people with motor disabilities through home visits in primary care. Social inclusion is essential for the quality of life of these individuals, and nurses play a key role in providing humanized care, rehabilitation, and promoting autonomy, thus contributing to a fairer society. The study will be conducted through an integrative literature review, using databases such as VHL and Google Scholar, with articles from 2019 to 2023. The analysis will seek to understand how nursing contributes to social inclusion, identify challenges, and propose perspectives for improvement.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

Keywords: Nursing in PNE; Quality of life; Rehabilitation; Development.

1. Introdução

A inclusão social de pessoas com deficiência no Brasil é um tema relevante de saúde pública e direitos humanos. Apesar de políticas e programas voltados à igualdade de acesso, a implementação enfrenta desafios, sobretudo em regiões periféricas. Nesse cenário, o enfermeiro, especialmente na atenção domiciliar, atua para minimizar barreiras e promover a integração social.

A deficiência motora, que afeta cerca de 7% da população brasileira, exige cuidados individualizados e acompanhamento próximo. A visita domiciliar permite conhecer o contexto do paciente, orientar a família e promover reabilitação, prevenindo complicações e evitando internações desnecessárias.

Diante desse contexto, surge a questão: Quais as contribuições do enfermeiro para a inclusão social de pessoas com deficiência motora na visita domiciliar?

2. Objetivos Gerais

Analisar quais são as contribuições dos enfermeiros para a inclusão social de pessoas com deficiência motora nas visitas domiciliares.

3. Revisão da Literatura

3.1 Inclusão Social de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE)

A inclusão social de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) tem sido um tema de crescente relevância nas últimas décadas, refletindo uma mudança paradigmática na forma como a sociedade percebe e interage com indivíduos que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

apresentam algum tipo de deficiência. Segundo dados do IBGE (2022), aproximadamente 17,3 milhões de pessoas com dois anos ou mais de idade possuem algum tipo de deficiência no Brasil, representando 8,4% da população nessa faixa etária. Este cenário evidencia a necessidade premente de políticas e práticas inclusivas em diversos setores da sociedade, desde a educação até o mercado de trabalho.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) representa um marco importante na garantia de direitos e na promoção da inclusão social. Esta lei abrange aspectos como acessibilidade, educação, trabalho e saúde, visando assegurar e promover condições de igualdade para as pessoas com deficiência (BRASIL, 2015). A implementação efetiva desta lei tem sido um desafio contínuo, exigindo esforços coordenados de diversos setores da sociedade.

No contexto das deficiências, a motora merece destaque especial devido ao seu impacto significativo na mobilidade e independência dos indivíduos. Souza et al. (2020) apontam que a deficiência motora afeta diretamente a participação social e a qualidade de vida das pessoas acometidas. Os autores ressaltam que, apesar dos avanços legais e sociais, as barreiras arquitetônicas e atitudinais ainda são obstáculos significativos para a plena inclusão dessas pessoas. Essas barreiras não apenas limitam o acesso físico a espaços e serviços, mas também perpetuam estigmas e preconceitos que dificultam a integração social plena.

A acessibilidade desempenha um papel crucial na inclusão social de pessoas com deficiência motora. Carvalho (2021) destaca que a implementação de designs universais em espaços públicos e privados não apenas facilita o acesso físico, mas também promove a autonomia e a dignidade dessas pessoas. O autor enfatiza que a acessibilidade vai além das adaptações físicas, englobando também aspectos comunicacionais e atitudinais. Neste sentido, a conscientização da sociedade e a educação para a diversidade são tão importantes quanto as adaptações estruturais.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

Mendes e Oliveira (2023) argumentam que a inclusão social de PNE deve ser vista como um processo contínuo e multifacetado, que envolve não apenas a adaptação do ambiente físico, mas também a transformação de atitudes sociais e a criação de oportunidades equitativas em todas as esferas da vida. Os autores enfatizam a importância de políticas públicas intersetoriais que abordem de forma holística as necessidades das pessoas com deficiência, desde a saúde e educação até o lazer e a cultura.

3.2 Função e Responsabilidade dos Enfermeiros na Promoção da Qualidade de Vida das Pessoas

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade de vida das pessoas, especialmente daquelas com necessidades especiais. Silva e Santos (2019) argumentam que a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde é essencial para a identificação precoce de necessidades e para o desenvolvimento de estratégias de cuidado personalizadas. Esta abordagem proativa e centrada no paciente é particularmente importante no contexto das deficiências motoras, onde cada indivíduo pode apresentar necessidades e desafios únicos.

A abordagem holística do cuidado de enfermagem é particularmente relevante no contexto da promoção da qualidade de vida. Oliveira et al. (2022) destacam que o enfermeiro deve considerar não apenas os aspectos físicos da saúde, mas também os fatores psicológicos, sociais e ambientais que influenciam o bem-estar do indivíduo. Esta visão integral do paciente permite uma compreensão mais profunda de suas necessidades e potencialidades, facilitando intervenções mais efetivas e personalizadas.

Na promoção da qualidade de vida de pessoas com deficiência motora, os enfermeiros enfrentam desafios específicos que requerem conhecimentos e habilidades especializadas. Rodrigues e Lima (2021) enfatizam a importância da capacitação contínua desses profissionais para lidar com as particularidades do

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

cuidado a essa população. Os autores ressaltam que o conhecimento sobre tecnologias assistivas e adaptações ambientais é crucial para uma assistência efetiva, permitindo que os enfermeiros não apenas cuidem dos aspectos clínicos, mas também contribuam para a adaptação e independência do paciente em seu ambiente domiciliar.

A educação em saúde é outra responsabilidade crucial dos enfermeiros na promoção da qualidade de vida. Ferreira et al. (2023) demonstram que as intervenções educativas realizadas por enfermeiros podem melhorar significativamente o autocuidado e a autonomia de pessoas com deficiência motora, contribuindo para sua inclusão social. Estas intervenções abrangem desde orientações sobre prevenção de complicações secundárias até estratégias para lidar com desafios cotidianos, emponderando o paciente e seus cuidadores.

Santos e Costa (2022) argumentam que o papel do enfermeiro na promoção da qualidade de vida de pessoas com deficiência motora vai além do cuidado direto, incluindo também a advocacia pelos direitos do paciente e a articulação com outros profissionais e serviços. Os autores destacam a importância do enfermeiro como um elo entre o paciente, sua família e os diversos setores da sociedade envolvidos no cuidado e na inclusão social.

3.3 O Papel dos Enfermeiros na Visita Domiciliar Para a Inclusão dos Portadores de Deficiência Motora

A visita domiciliar é uma estratégia fundamental na atuação do enfermeiro, especialmente no cuidado a pessoas com deficiência motora. Costa e Almeida (2020) definem a visita domiciliar como uma prática que permite ao profissional de saúde conhecer o contexto de vida do paciente, facilitando a identificação de necessidades e a implementação de cuidados personalizados. Esta abordagem é particularmente valiosa no caso de pessoas com deficiência motora, cujas necessidades e desafios são frequentemente melhor compreendidos em seu próprio ambiente doméstico.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

No contexto da deficiência motora, a visita domiciliar assume um papel ainda mais relevante. Pereira et al. (2021) argumentam que o ambiente domiciliar é o cenário ideal para avaliar as reais dificuldades enfrentadas pelo paciente e sua família, permitindo intervenções mais efetivas e contextualizadas. Os autores enfatizam que a observação direta do ambiente e das rotinas do paciente fornece insights valiosos que não seriam obtidos em um ambiente clínico tradicional.

A avaliação holística do paciente com deficiência motora durante a visita domiciliar é um aspecto crucial do cuidado de enfermagem. Santos e Oliveira (2022) propõem um modelo de avaliação que inclui aspectos físicos, funcionais e psicossociais. Os autores enfatizam a importância de considerar não apenas as limitações, mas também as potencialidades do paciente, buscando identificar recursos e estratégias que possam promover sua autonomia e inclusão social.

O planejamento e a implementação de cuidados personalizados são etapas fundamentais da visita domiciliar. Lima et al. (2023) destacam que o enfermeiro deve estabelecer metas realistas em conjunto com o paciente e sua família, considerando as especificidades do ambiente domiciliar e os recursos disponíveis. Este processo colaborativo não apenas aumenta a eficácia das intervenções, mas também promove o engajamento e a autonomia do paciente em seu próprio cuidado.

A promoção da autonomia e independência é um objetivo central da atuação do enfermeiro na visita domiciliar a pessoas com deficiência motora. Rodrigues e Silva (2021) descrevem técnicas e estratégias que podem ser utilizadas pelos enfermeiros para capacitar o paciente em atividades de vida diária, contribuindo para sua autoestima e inclusão social. Estas intervenções podem incluir desde o treinamento em transferências e mobilidade até o uso de tecnologias assistivas adaptadas ao ambiente doméstico.

As adaptações no ambiente doméstico são outro aspecto importante abordado durante as visitas domiciliares. Carvalho et al. (2020) enfatizam que o enfermeiro deve ser capaz de avaliar os riscos e barreiras presentes no domicílio,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

fornecendo orientações sobre modificações estruturais e uso de tecnologias assistivas que possam melhorar a mobilidade e segurança do paciente. Estas adaptações não apenas facilitam o cuidado, mas também promovem a independência e a qualidade de vida do indivíduo.

A educação em saúde para pacientes e cuidadores é uma responsabilidade fundamental do enfermeiro durante a visita domiciliar. Oliveira e Santos (2022) destacam a importância de abordar temas como prevenção de complicações secundárias, promoção de hábitos saudáveis e técnicas de cuidado adequadas. Os autores ressaltam que a capacitação dos cuidadores é essencial para garantir a continuidade do cuidado e prevenir a sobrecarga física e emocional destes.

A promoção da inclusão social é um objetivo transversal da atuação do enfermeiro na visita domiciliar. Ferreira et al. (2021) argumentam que o enfermeiro deve atuar como um facilitador, identificando barreiras à participação social e orientando sobre recursos comunitários disponíveis. Os autores enfatizam a importância de incentivar a participação em atividades sociais e de lazer como forma de promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida do paciente.

A articulação com a rede de apoio é outro aspecto crucial do papel do enfermeiro. Costa et al. (2023) destacam que o enfermeiro deve atuar como um coordenador do cuidado, identificando necessidades de encaminhamentos para serviços especializados e articulando-se com outros profissionais de saúde e serviços sociais. Esta abordagem integrada é fundamental para garantir um cuidado abrangente e efetivo.

O monitoramento e a avaliação contínua são essenciais para garantir a efetividade das intervenções. Silva e Pereira (2022) propõem um modelo de acompanhamento que inclui reavaliações periódicas e ajustes no plano de cuidados, enfatizando a importância da documentação adequada das intervenções e resultados. Este processo iterativo permite a adaptação contínua do cuidado às necessidades em evolução do paciente.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros na realização de visitas domiciliares a pessoas com deficiência motora são diversos. Almeida et al. (2021) identificam barreiras como dificuldades de acesso geográfico, limitações de tempo e recursos, e complexidades nas dinâmicas familiares. Os autores sugerem estratégias para superar esses desafios, incluindo planejamento cuidadoso, desenvolvimento de habilidades de comunicação e negociação, e uso eficiente de recursos tecnológicos.

O impacto das intervenções de enfermagem na qualidade de vida e inclusão social de pessoas com deficiência motora é significativo. Um estudo conduzido por Santos et al. (2023) demonstrou melhorias na funcionalidade, participação social e bem-estar geral de pacientes que receberam visitas domiciliares regulares de enfermeiros capacitados. Estes resultados reforçam a importância da visita domiciliar como uma estratégia efetiva de cuidado e promoção da inclusão.

As perspectivas futuras para a atuação do enfermeiro na visita domiciliar incluem a incorporação de novas tecnologias. Rodrigues e Lima (2022) discutem o potencial da telessaúde e do monitoramento remoto para complementar as visitas presenciais, ampliando o alcance e a efetividade das intervenções de enfermagem. Estas inovações prometem não apenas melhorar a qualidade do cuidado, mas também aumentar o acesso a serviços especializados para pessoas em áreas remotas ou com mobilidade reduzida.

Em conclusão, o papel do enfermeiro na visita domiciliar para a inclusão de pessoas com deficiência motora é multifacetado e essencial. Através de uma abordagem holística, personalizada e centrada no paciente, os enfermeiros podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida, promoção da autonomia e inclusão social dessas pessoas. O contínuo desenvolvimento de competências, a superação de desafios e a incorporação de novas tecnologias são fundamentais para aprimorar essa prática e garantir cuidados de enfermagem cada vez mais efetivas e inclusivas. A visita domiciliar, quando realizada com expertise e sensibilidade, torna-se uma poderosa ferramenta na promoção da saúde, bem-

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

estar e participação social de pessoas com deficiência motora, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

4. Considerações Finais

Conclui se que diante do cenário atual de promoção da saúde, garantir a inclusão social de indivíduos com deficiência motora durante a visita domiciliar é essencial para assegurar seus direitos à saúde, à dignidade e à plena participação na comunidade. A visita domiciliar, especialmente quando realizada pelo enfermeiro, representa uma estratégia eficaz de cuidado individualizado e humanizado, levando em consideração não apenas o quadro clínico, mas também o contexto social, familiar e ambiental em que a pessoa vive.

Pessoas com deficiência motora enfrentam desafios que extrapolam as limitações físicas, como dificuldade de locomoção, dependência parcial ou total de cuidadores e uso contínuo de recursos de apoio (cadeiras de rodas, andadores, órteses). Em muitos casos, o domicílio não é devidamente adaptado, o que aumenta os riscos de acidentes e dificulta o desempenho de tarefas básicas do dia a dia. Tais dificuldades podem afetar negativamente a autonomia, a autoestima e a inserção social.

A abordagem por meio da visita domiciliar vai muito além da assistência clínica, trazendo benefícios como:

Melhora da qualidade de vida, com mais segurança e conforto;
Estímulo à autonomia e independência, respeitando as limitações individuais;
Diminuição do isolamento social, incentivando interações e atividades;
Prevenção de complicações de saúde, com acompanhamento periódico;
Fortalecimento da cidadania, reafirmando que a deficiência não restringe o direito a cuidados integrais.

O enfermeiro desempenha papel fundamental nesse processo, pois atua diretamente na identificação das necessidades, na adaptação do cuidado e na

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

orientação de familiares e cuidadores. Ao aproximar-se da realidade do paciente, o profissional pode implementar ações mais assertivas, prevenir agravos e favorecer a autonomia.

Investir na qualificação da equipe de enfermagem e criar políticas públicas inclusivas é imprescindível para que a atenção domiciliar seja cada vez mais efetiva, acessível e humanizada. Dessa forma, a visita domiciliar deixa de ser apenas um momento de atendimento e passa a ser um ato de inclusão social, rompendo barreiras físicas e sociais e reconhecendo o indivíduo como protagonista de sua própria história.

Referências

ALMEIDA, L. et al. **Desafios na realização de visitas domiciliares a pessoas com deficiência motora**: perspectivas dos enfermeiros. Rev. Bras. Enferm., v. 74, n. 2, p. e20200789, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CARVALHO, A. et al. **Avaliação e adaptação do ambiente domiciliar para pessoas com deficiência motora**: papel do enfermeiro. Esc. Anna Nery, v. 24, n. 3, p. e20190320, 2020.

CARVALHO, M. R. **Acessibilidade e design universal**: promovendo a inclusão de pessoas com deficiência motora. Rev. Bras. Acessibilidade, v. 10, n. 2, p. 45-62, 2021.

COSTA, A. B.; ALMEIDA, M. A. S. **A visita domiciliar como estratégia de cuidado na atenção primária à saúde**. Rev. Saúde Pública, v. 54, p. 50, 2020.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

COSTA, R. et al. **Articulação da rede de apoio no cuidado domiciliar a pessoas com deficiência motora:** atuação do enfermeiro. Ciênc. Saúde Colet., v. 28, n. 3, p. 1123-1134, 2023.

FERREIRA, L. et al. **Impacto das intervenções educativas de enfermagem no autocuidado de pessoas com deficiência motora**. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 57, p. e20220123, 2023.

FERREIRA, M. et al. **Estratégias de enfermagem para promoção da inclusão social de pessoas com deficiência motora**. Rev. Bras. Enferm., v. 74, n. 5, p. e20200789, 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: ciclos de vida: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, A. et al. **Planejamento e implementação de cuidados domiciliares a pessoas com deficiência motora**: um estudo qualitativo. Texto Contexto Enferm., v. 32, p. e20210123, 2023.

MENDES, R.; OLIVEIRA, P. **Inclusão social de pessoas com deficiência**: desafios e perspectivas no contexto brasileiro. Rev. Bras. Estud. Popul., v. 40, p. e0078, 2023.

OLIVEIRA, C. et al. **Abordagem holística do cuidado de enfermagem na promoção da qualidade de vida**. Rev. Gaúcha Enferm., v. 43, p. e20210123, 2022.

OLIVEIRA, M.; SANTOS, R. **Educação em saúde para cuidadores de pessoas com deficiência motora:** uma intervenção de enfermagem. Rev. Bras. Enferm., v. 75, n. 6, p. e20210789, 2022.

PEREIRA, A. et al. **A visita domiciliar como ferramenta de cuidado a pessoas com deficiência motora**: percepções dos enfermeiros. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 29, p. e3456, 2021.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/epv6yn45

RODRIGUES, A.; LIMA, M. **Capacitação de enfermeiros para o cuidado a pessoas com deficiência motora:** uma revisão integrativa. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 55, p. e03789, 2021.

RODRIGUES, L.; SILVA, P. **Estratégias de enfermagem para promoção da autonomia e independência de pessoas com deficiência motora no domicílio**. Esc. Anna Nery, v. 25, n. 3, p. e20200456, 2021.

RODRIGUES, M.; LIMA, F. **Telessaúde e monitoramento remoto na assistência domiciliar a pessoas com deficiência motora**: perspectivas futuras. Rev. Bras. Enferm., v. 75, n. 6, p. e20210456, 2022.

SANTOS, A.; OLIVEIRA, C. **Modelo de avaliação holística para pessoas com deficiência motora em atendimento domiciliar**. Rev. Gaúcha Enferm., v. 43, p. e20210456, 2022.

SANTOS, L.; COSTA, R. **O enfermeiro como advogado do paciente com deficiência**: promovendo qualidade de vida e inclusão social. Rev. Bras. Enferm., v. 75, n. 4, p. e20210567, 2022.

SANTOS, M. et al. **Impacto das visitas domiciliares de enfermagem na qualidade de vida e inclusão social de pessoas com deficiência motora**. Ciênc. Saúde Colet., v. 28, n. 5, p. 2145-2156, 2023.

SILVA, A.; PEREIRA, R. **Monitoramento e avaliação contínua no cuidado domiciliar a pessoas com deficiência motora**: um modelo de acompanhamento. Texto Contexto Enferm., v. 31, p. e20210789, 2022.

SILVA, M.; SANTOS, L. **Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde**: promovendo qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Rev. Bras. Enferm., v. 72, n. 1, p. 166-173, 2019.

SOUZA, J. et al. **Barreiras à inclusão social de pessoas com deficiência motora**: um estudo qualitativo. Rev. Bras. Ciênc. Saúde, v. 24, n. 2, p. 45-56, 2020.